

GESTÃO DA SALA DE AULA: PREMISSA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS INERENTES A UMA EDUCAÇÃO EQUITATIVA

ODS (04)

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos

Conceição de Maria Soares Ribeiro (UNITAU – Universidade de Taubaté)
Orientadora: Profa. Dra. Cleusa Vieira da Costa (UNITAU – Universidade de Taubaté)

Resumo

O presente artigo tem a pretensão de apresentar estudos relevantes sobre a Gestão da sala de aula como premissa para uma educação equitativa com foco no sexto ano escolar no componente curricular de Matemática. De natureza qualitativa, foi realizada a pesquisa nos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no site da Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Google Acadêmico e no banco de dissertações do Mestrado Profissional em Educação (MPE) da Universidade de Taubaté, de trabalhos publicados entre os anos de 2018 e 2023. Além da delimitação do período de 2018 a 2023, também foi utilizado filtro nos periódicos da CAPES, BDTD e Google Acadêmico como artigos e revisão por pares. No site do MPE – UNITAU não ocorre busca por filtros, nesse sentido, a análise foi realizada no banco de dissertações dos anos de 2018 a 2023. Utilizou-se como descritores: gestão da sala de aula, afetividade e Transição ensino fundamental II - Transição do 5º para o 6º ano do ensino fundamental. Obteve-se como resultado dos trabalhos a necessidade do diálogo entre os docentes e estudantes, principalmente os estudantes que transitam para o 6º ano, uma vez que chegam por vezes nesta etapa influenciados por habilidades sociais que causam estresse e consequentemente afetam o desempenho deles, além de provocarem possível indisciplina. Os resultados ainda apresentam considerações relevantes sobre as interações com afetividade dos docentes que atuam nesse ano de escolaridade. Há reflexões também a respeito da gestão situacional, a qual leva em consideração a individualidade e aspectos mais direcionados a cada um. No entanto, entende-se que há necessidade de maior investigação sobre a temática.

Palavras-chave: Equidade, Transição, Gestão de sala de aula, Ensino de Matemática

Introdução

A gestão da sala de aula, tornou-se um desafio na contemporaneidade, ora por situações conflituosas entre os estudantes, ora por desânimo deles na realização de atividades ou ainda pelo excesso da utilização de ferramentas tecnológicas como o celular em sala de aula. Os desafios permeiam os espaços escolares tornando mais distante o ensino equitativo. Desta forma, quais práticas podem favorecer um ambiente propício para a aprendizagem de todos? Como o ensino de matemática pode alcançar a todos?

Dentro desta perspectiva o presente artigo traz um levantamento bibliográfico sobre a pesquisa formação com foco na temática da Gestão da sala de aula como premissa para uma aprendizagem equitativa. Constitue parte de uma pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação (MPE), da Universidade de Taubaté e tem como objetivo Desenvolver, em parceria com a equipe gestora, a gestão da sala de aula de forma equitativa, favorável a aprendizagem dos estudantes e ao atendimento de suas especificidades. A metodologia de cunho qualitativo se deu por pesquisa na bases de dados: da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no site da Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Google Acadêmico e no banco de dissertações do Mestrado Profissional em Educação (MPE) da Universidade de Taubaté. O recorte temporal estabelecido para a pesquisa nos delimitou os trabalhos publicados entre os anos de 2018 e 2023. Além desta delimitação, outros filtros foram aplicados principalmente nos periódicos da CAPES, BDTD e Google Acadêmico como artigos e revisão por pares, texto na língua portuguesa.

O foco deste artigo será na gestão da sala de aula e as premissas fundamentais para a promoção de uma educação equitativa. A seguir apresentamos a revisão de literatura com base que versa sobre a temática.

Revisão de literatura

É relevante acrescentar que o material pesquisado foi separado por categoria, levando em consideração as prerrogativas expostas por Bardin (2011), que define o desmembramento e posterior reagrupamento das unidades do texto, agrupando-os significativamente seguindo assim de uma classificação. Desta forma, o

material analisado, nesta pesquisa, foi categoriado a partir dos elementos constitutivos da análise de conteúdos que possibilitaram as interpretações que envolvem a temática.

Assim sendo, a análise do material resultou 3 categorias temáticas: Gestão de sala de aula, Afetividade e **Transição do 5º para o 6º ano do ensino fundamental. A seguir apresentamos a revisão de literatura:**

Gestão de sala de aula

Nesta categoria, foram encontrados cinco trabalhos relevantes que dialogam com a temática estudada. Tais artigos abordam o quanto é desafiador a gestão da sala de aula, assim como estratégias utilizadas por professores brasileiros para o sucesso desta ação. Além da análise de perfis de professores.

A gestão da sala de aula perpassa por inúmeros desafios, é um espaço coletivo, contraditório e por vezes hostil. Dentro da sala de aula as atividades se diversificam, cabendo dentro de um mesmo espaço e, muitas vezes, ao mesmo tempo, palestras, discussões, dinâmicas, questionamentos. A reflexão crítica a respeito de como a gestão da sala de aula é apresentada em narrativas dos professores, permitiu verificar, de acordo com Silva, Jesus e Lima (2023) ir além da visão meramente prescritiva da fala dos professores, possibilitando a compreensão da complexidade do trabalho docente neste ambiente. , a pesquisa foi possível verificar

Assim também o trabalho de Junior, Abud e Gonçalves (2023) “Gestão de sala de aula: uma abordagem da liderança Situacional para garantir a aprendizagem individual”, faz reflexões acerca da relevância da liderança situacional como aliada à ação do professor frente a uma aprendizagem individualizada. Os autores consideram que a gestão da sala de aula proporciona processos de ensino-aprendizagem significativo. Desta forma, a formação do professor ligada aos processos de liderança e, especificamente sob a análise da liderança situacional é fundamental para a construção do ambiente escolar favorecendo o protagonismo aos alunos em relação ao aprendizado, na melhoria da postura para a transformação da sociedade.

Nos estudos de Cadete, Lopes e Oliveira (2022), sobre a gestão da sala de aula e a indisciplina, os autores apresentam a percepção de professores angolanos, sobre a relação entre a gestão da sala de aula e a indisciplina. A partir da análise do perfil das respostas dos professores, no que concerne à responsabilização pela indisciplina na sala de aula, Cadete, Lopes e Oliveira (2022), mostram que os professores consideram que pais e alunos são os principais responsáveis pela indisciplina em sala de aula. Participaram do estudo 800 professores angolanos do ensino primário e secundário.

Rizzi (2022), discute o déficit, apontado pela literatura, na formação de professores em relação ao desenvolvimento de habilidades sociais educativas e ou habilidades de gestão da sala de aula, que poderia ser suprido por meio de adoção de intervenções aplicadas durante a formação inicial ou em serviço. O trabalho propõe, numa revisão integrativa de literatura, conhecer e descrever intervenções para desenvolvimento de tais habilidades e, desta forma, compor um material que pudesse orientar a adoção, o desenvolvimento ou mesmo uma adaptação cultural de intervenções para implementação em instituições nacionais públicas e privadas em estudos futuros (Rizzi, 2022). As análises revelaram que no território nacional não existem intervenções que tenham sido submetidas a teste de efetividade e disseminação, de acordo com o ciclo de pesquisa em prevenção, nos apontando uma lacuna importante na área. Também foi possível identificar que não existe uma unidade, nem em relação a implementação, nem aos conteúdos abordados pelas intervenções (Rizzi, 2022).

Neste sentido, os estudos de Silva, Muzardo e Zamarian (2018), complementam a discussão, pois trazem reflexões que revelam que a autoridade dos professores sofre uma crise e demarcam as estratégias utilizadas por professores brasileiros para realizar a gestão da sala de aula diante do comportamento perturbador dos alunos.

Esses achados foram substanciais para elucidar os desafios de discutir o tema e trazer contribuições relevantes ao debate.

Afetividade

Com os critérios inseridos na presente investigação foram encontrados cinco artigos que se mostraram apropriados ao propósito do trabalho. Os artigos pesquisados nesta categoria retratam questões como: dificuldades de adaptação, educação afetiva, a importância da afetividade entre professores e estudantes, dentre outros aspectos, os quais poderão contribuir de forma significativa com as reflexões pretendidas acerca desta pesquisa.

De acordo com Bagio (2022), tomando como referência a obra de Anne de Avonlea, as reflexões apresentadas objetivam a discutir a relação entre professor e aluno em uma perspectiva histórico-temporal. Desta forma, de acordo com Bagio (2022), várias situações podem ocorrer e facilitar/difícultar a relação entre professor e aluno, bem como instigar o desenvolvimento de possibilidades para superar possíveis percalços. De acordo com a autora, Anne nos ensina que há espaço entre o instituído e a instituição, desde que o instituinte encontre as estratégias que o possibilitem trabalhar. Observamos de modo geral, que um problema de disciplina é uma desordem na relação entre professor e aluno a qual deve ser, especialmente neste século, espaço para ouvir e ser ouvido, ensinar e aprender, mas sobretudo, formar seres humanos. Bagio (2022).

Conforme Decarli e Fraga (2019), visando “analisar perfis docentes por meio de entrevistas com perguntas relacionadas a educação afetiva, a fim de compreender como os docentes de diferentes níveis de ensino se enquadram dentro do perfil de professor amorista”. Partindo do relato de experiência afetiva com 140 professores Decarli e Fraga (2019), apresentam os relatos com maior evidência de afeto ocorrem na infância, mostrando a importância da formação docente relacionada a afetividade em todos os níveis de ensino.

Borges (2019), considerações a importância da afetividade nas interações sociais de professores que atuam nos anos finais da educação básica. Pautada numa abordagem qualitativa, fazendo-se o uso de narrativa (auto) biográfica, o autor realiza a pesquisa tendo quatro docentes que apresentavam boa prática pedagógica segundo a comunidade educativa entrevistada. Como resultado Borges (2019) evidenciou que, ao contrário do senso comum, afetividade não é sinônimo de amorosidade excessiva e de permissividade. No entanto, potencializa de forma positiva ou negativa a ação do sujeito, e a importância desse significado para ele é

que vai determinar sua intensidade e potencialidade de mudança, ou seja, a metamorfose. Esse processo é constituído por meio do contato entre os sujeitos, que se afetam e se modificam, convivem.

Por fim, os estudos de Cavalcante (2018), apresenta a relação entre a aprendizagem e o afeto na educação a partir do pensamento do francês Henri Paul Hyacinthe Wallon. O estudo traz como principal premissa conhecer como a afetividade contribui para a aprendizagem. De acordo, com Cavalcante (2018), Wallon articula as questões emocionais com as cognitivas, defendendo que há uma ligação indissolúvel e recíproca entre o desenvolvimento psíquico e o desenvolvimento biológico do indivíduo, e, portanto, influenciadores diretos no processo de aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que perpassa a vida do autor e suas ideias acerca da escola.

Assim, as questões relativas a afetividade oportunizam elementos essenciais para a discussão de uma educação mais equitativa e principalmente para a gestão da sala de aula.

Transição do 5º para o 6º ano do ensino fundamental

A categoria a seguir apresenta estudos sobre as dificuldades submetidas a esta transição, permeando questões como adaptação, desempenho escolar e habilidades sociais. Os assuntos mais relevantes se concentraram nos desafios dos estudantes frente a esta transição, houve ainda a menção sobre o desempenho escolar, assim como a percepção dos professores.

Reis e Nogueira (2021), realiza uma pesquisa bibliográfica que analisou fatores escolares e sociais associados ao desempenho dos alunos na transição do 5º para o 6º ano. Conforme Reis e Nogueira (2021), os resultados indicam que são vários os fatores que afetam os alunos na transição escolar, como a entrada na adolescência, a adaptação a uma nova cultura escolar, a mudança da monodocência para a pluridocência, as exigências das disciplinas escolares, a fragmentação dos tempos e espaços, e as relações entre alunos e professores.

Cassoni, Carvalho, Leme, Marturano e Fontaine (2021), ao mapear a produção científica sobre as repercussões da transição escolar dos anos iniciais para finais do

Ensino Fundamental discutem o desenvolvimento socioemocional e acadêmico dos estudantes, por meio de uma revisão integrativa da literatura, entre 2013 e 2018, os autores apontam os desfechos positivos que se sobressaíram nesta transição. A perspectiva de risco/proteção se mostrou pertinente para integração dos resultados, evidenciando que a transição escolar é um fenômeno dinâmico e multifacetado.

As discussões propostas por Monteiro, Sá e Quintela (2023), apontou à percepção dos docentes (do 5º e 6º anos) sobre o domínio das habilidades em Matemática e em Língua Portuguesa. De acordo com os autores, tanto em relação à Língua Portuguesa, quanto à Matemática, a percepção dos docentes do 5º ano divide-se entre parcial e pleno e no 6º ano entre parcial e não domínio. Esses resultados indicam a existência da necessidade de um diálogo entre os docentes das referidas disciplinas para construir uma percepção mais próxima da realidade que possibilite boas intervenções.

Com a finalidade de trazer uma reflexão sobre a transposição do aluno do quinto para o sexto ano do ensino fundamental, Lins (2019), adotou a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e, observações *in loco* nas escolas do ensino fundamental, existentes em Tamandaré (PE). Mediante entendimento adquirido segundo a autora, foi constatado que a chegada do aluno ao sexto ano traz momentos difíceis de adaptação, pois psicologicamente ele sofre, muitas vezes pela impaciência e as posturas diferenciadas dos novos professores. Tal fato provoca temor e ansiedade nos alunos, pois de forma bastante precoce estão iniciando no mundos dos adultos.

Neste sentido os estudos de Jovarini, Leme e Zanini (2018), revelam a influência das habilidades sociais e dos estressores no desempenho escolar no 6º ano tendo como objetivo “avaliar as influências das habilidades sociais e da percepção de estressores escolares dos alunos como variáveis preditoras do desempenho escolar na transição ao 6º ano do EF”. Participaram 214 alunos (idade entre 11 e 17 anos), de ambos os sexos do 6º ano da rede estadual do Amazonas. De acordo com os autores a transição para os anos finais do Ensino Fundamental (EF) apresenta mudanças nas relações interpessoais e nas demandas acadêmicas que podem influenciar o desempenho escolar dos estudantes.

Miyano e Alfieri (2024), abordam nos seus estudos, realizados por meio uma revisão integrativa sobre autorregulação da aprendizagem para alunos de 6º ano do ensino fundamental. Os autores apontaram que independentemente do espaço geográfico ou do instrumento utilizado, os resultados demonstram que os alunos autorregulados têm apresentado níveis mais elevados de motivação, organização e melhor desempenho acadêmico, além de maior autoeficácia e consequentemente redução de comportamentos prejudiciais ao aprendizado.

Conforme pontua Salles (2018), as dificuldades de adaptação de alunos no ingresso ao 6º ano do EF, assim como a ausência de uma proposta pedagógica que articule estratégias para minimizar os impactos advindos da transição entre os ciclos escolares. Dentre outros aspectos as causas da queda de aprendizagem, do desinteresse, da indisciplina, da repetência e da evasão, são causadas nesta transição de ciclos. Por isso, de acordo com o autor é necessário um novo olhar da gestão do ensino fundamental, a fim de compreender os problemas envolvidos no processo de transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental” (Sales, 2018).

Metodologia

A presente pesquisa trata de um estudo qualitativo/bibliográfico realizado no portal de nos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no site da Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Google Acadêmico e no banco de dissertações do Mestrado Profissional em Educação (MPE) da Universidade de Taubaté de trabalhos publicados entre os anos de 2018 e 2023. Foram utilizados os seguintes descritores para a pesquisa: gestão da sala de aula, Afetividade e Transição do 5º para o 6º ano do ensino fundamental.

A fim de ampliar a busca foi submetido também o descritor: transição do 5º ano para o 6º ano. Definidos os descritores, partiu-se para pesquisa que resultou na coleta exposta no nos Quadros1:

Quadro 1- Pesquisa em artigos e dissertações nos bancos de dados

BANCO DE DADOS	CATEGORIAS		
	Gestão de sala de aula	Afetividade	Transição Ensino Fundamental/Transição do 5º para o 6º ano
CAPES	11	49	49
BDTD	25	52	55
MPE - UNITAU	0	01	0
GOOGLE Acadêmico	8	18	09

Fonte: produzido pela autora.

Com a finalidade de explicitar e sintetizar as informações mais relevantes da pesquisa foi proposto as reflexões com cada categoria, conforme afirmamos anteriormente

Resultado e discussão

Ao analisar os artigos e dissertação selecionados nos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no site da Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Google Acadêmico e no banco de dissertações do Mestrado Profissional em Educação (MPE) da Universidade de Taubaté, observa-se que com relação a categoria Gestão da sala de aula, os autores consideram que a liderança situacional poderá colaborar com a gestão da sala de aula e instigar o protagonismo dos estudantes. Ainda sobre esta categoria há pesquisa a qual indica que os principais responsáveis pela indisciplina na sala de aula são os pais e os próprios estudantes. Ainda podemos citar que há pesquisa a qual apresenta dados que retratam o déficit na formação de professores com a devida efetividade sobre essa temática.

Dos cinco artigos pesquisados sobre a categoria afetividade, os mesmos apresentam dados referentes a relevância da afetividade para maior integração dos estudantes e aprendizagem significativa, assim como também apresenta que a maior demonstração de afeto ocorre na fase da infância e que há déficit na formação para os professores independentemente da fase escolar em que ministram aulas.

Já na categoria Transição para o ensino fundamental II - Transição do 5º para o 6º ano do ensino fundamental, encontra-se pesquisa que apresentam dados os quais se referem que tal transição causa sofrimento nos estudantes e que pode comprometer o desempenho escolar. Os motivos apresentados de acordo com as pesquisas, vão desde aspecto emocional a ausência de uma proposta pedagógica que auxiliaria nesta transição, outro aspecto apontado foi a ausência do diálogo entre professores do 5º ano e 6º ano.

Considerações finais

A partir da discussões apresentadas, nesta revisão de literatura, pode-se considerar que a gestão da sala de aula se torna um desafio para os docentes em especial aos que ministram aula no 6º ano do Ensino Fundamental, uma vez que os estudantes por vezes não apresentam a autorregulação necessária. Ainda há aspectos que dizem respeito a interação docente e estudante, a qual precisa ser fortalecida, assim como também a formação continuada que aborde tal tema com a devida seriedade. A afetividade se torna relevante para esta interação. Há o fato de que embora haja pesquisas que abordem a temática sobre a gestão de sala de aula, quando se trata especificamente da transição do 5º ano para o 6º ano tal temática se restringe a números mínimos de pesquisa. Desta forma, julga-se pertinente que pesquisas futuras tratem desse tema.

Referências

BAGIO, Viviane Aparecida. Relação professor-aluno: discussão a partir da obra Anne de Avonlea. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 71, p. 284–296, 2022. DOI: 10.12957/teias.2022.64896. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/64896>. Acesso em: 11 fev. 2024.

BORGES, A. R. S. A afetividade na história de vida de professores dos anos finais do ensino fundamental. Disponível em: <<https://mpe.unitau.br/agenda/mpe-bancas-de-qualificacao-e-defesa-julho-2019>> - Acesso em: 12 fev 2024.

Cadete, O. C., Oliveira, C., & Lopes, J. (2022). Gestão da sala de aula e percepção de indisciplina: Um estudo com professores angolanos. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 9, 45-60. <https://doi.org/10.17979/reipe.2022.9.0.8914>, Disponível em:

<<https://ruc.udc.es/dspace/bitstream> > - Acesso em: 11 fev 2024.

CASSONI, C; PENNA, C.A; LEME, V.B.R; MARTURANO, E.M; FONTAINE, A.M. Transição escolar nos

anos finais do ensino fundamental: revisão integrativa da literatura CAVALCANTE, R. M.S. Henri Wallon, afeto e aprendizagem: um percurso teórico. Disponível em: Repositório Faculdades EST: Henri Wallon, afeto e aprendizagem: um percurso teórico Acesso em 11 fev 2024.

Mantendo a disciplina: procedimentos de gestão da sala de aula. Cadernos UniFOA, 2018-11, Vol.13(37), p.81-92. Disponível em: <

>[Portal .periódicos. CAPES - Acervo](#). Acesso em: 13 fev 2024.

DECARLI, C; Fraga, C.C. Amorismo: Análise de perfis docentes e práticas pedagógicas envolvendo afeto, por docentes de diferentes níveis de ensino. Revista da Educação Superior do Senac-RS Competência . v. 12 n. 1 (2019). Disponível em: <https://seer.senacrs.com.br/> – Acesso em 18 fev 2024.

JUNIOR, G. A; Jr; Abud; K.A.L.de C; Gonçalves, R.L. Gestão de sala de aula: uma abordagem da liderança situacional para garantir a aprendizagem individual. **Revista Foco**, Curitiba – PR, v.16 09n9066 p.01-11-2023. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/>>. Acesso em: 11 fev 2024.

LINS, M. A. C. B. Caracterização dos paradigmas e entraves no processo de transição para o sexto ano do Ensino Fundamental. *Diversitas Journal*, 2019-10, Vol.4, p.914-924. Disponível em:

<<https://diversitas.emnuvens.com.br/>>. DOI: <https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v4i3.914> - Acesso em 11 fev 2024.

MARTINS, João Carlos. Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: e desvendar o mundo. Série Ideias n. 28, São Paulo: FDE, 1997

MONTEIRO, L.A. A; Sá, P.A; Quintela, E. C. M. A transição do egresso do 5º para o 6º ano: visão docente. Revista REAMEC, Cuiabá/MT, v.11, n.1, jan./dez.2023. DOI: [10.26571/reamec.v11i1.15438](https://doi.org/10.26571/reamec.v11i1.15438) Disponível em: [https://www.researchgate.net/ \(ufmt.br\)](https://www.researchgate.net/(ufmt.br)). Acesso em 03 jan 2024.

OVARINI, Neidiany Vieira; LEME, V.B.R; CORREIA-Z. M. R. G. Influência das habilidades sociais e dos estressores no desempenho escolar no 6º ano. Paidéia cadernos de Psicologia e Educação, 2018-01, Vol.28. Ribeirão Preto 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-4327e2819>. Psicologia Escolar e Educacional, 2021, Vol.25. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392021225301> Disponível em: < <https://www.scielo.br/> - Acesso em 03 jan 2024. REIS,

A.T.S. Um novo olhar da gestão para o ensino fundamental: propostas para as turmas sem transição

de ciclos. Disponível em: >[Repositório Institucional - UFJF](#): – Acesso em: 11 fev 2024.

REIS, L.M.S; Nogueira. M.O. Transição para o ensino fundamental II: o que dizem as pesquisas brasileiras. Linhas críticas, 2021-09, Vol.27. Disponível em: <https://www.periodicos.unb.br/> – Acesso em 03 jan 2024.

RIZZI, Karin Cristina. Intervenções para o desenvolvimento de Habilidades de Gestão de sala de aula: uma revisão integrativa. São Paulo 2022. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. DOI: <https://doi.org/10.11606/D.47.2022.tde-16112022-190750> - Acesso em 18 fev 2024.